

Uma História de Algo Novo

Uma brisa de ar fresco sopra por todo o Livro de Atos — um aroma diferente e estimulante para se inalar. Pessoas experimentando acontecimentos que só haviam sido insinuados anteriormente. À medida que o livro prossegue, o leitor fica deslumbrado com o rumo da história no relacionamento da humanidade com Deus.

De repente, tudo sobre a vida religiosa ficou diferente. Muitas mudanças ocorreram nas vidas daqueles que creram em Jesus como o Cristo. O que causou todos esses efeitos?

Os apóstolos haviam se tornado extraordinariamente únicos. Suas atitudes e disposições de mente e coração estavam notavelmente diferentes. Antes de tudo isso, eles haviam se sentido frustrados, cansados, desanimados, confusos e decepcionados. Atos descreve esses mesmos apóstolos animados, militantes, ousados, confiantes, agressivos e profundamente leais. Àquele que viram subir entre as nuvens do céu. Estavam prontos para contar a história, pregar as boas novas a quem quer que os ouvisse. Estavam ficando tão ousados e incisivos que não demorou muito para os líderes judeus, os sacerdotes, os escribas e o Sinédrio se sentirem ameaçados. Uma grande perseguição estava apenas despondo no horizonte, culminando até em morte ou prisão de muitos dos novos discípulos.

Os discípulos, outrora fiéis à lei de Moisés, eram agora fiéis a uma nova aliança. A adoração era agora em espírito e em verdade; a obra espiritual, do coração; os ensinamentos emanavam de Jesus; a lealdade, “fiel até a morte” e a comunhão crescia como numa relação familiar. Mudanças drásticas estavam ocorrendo em suas vidas, e Atos é o registro que descreve essas mudanças.

O que havia entrado na vida espiritual dos discípulos, dando-lhes energia e entusiasmo renovados? Uma nova vontade ou aliança havia sido revelada através dos apóstolos inspirados, sendo efetivada pela morte de Jesus na cruz.

UMA NOVA PREGAÇÃO

Os discípulos haviam começado a pregar que Jesus era Senhor e Cristo. Bem no começo dessas mudanças, Pedro havia declarado que Deus fez Jesus o Cristo (Atos 2:36). “Cristo” não é um nome próprio; o anjo dissera a José que o nome do menino seria Jesus (Mateus 1:21). “Cristo” é um título do ofício ao qual Jesus foi elevado (Filipenses 2:9–11). A palavra significa “ungido” — unido para ser rei. Reflete o mesmo pensamento que a palavra hebraica do Antigo Testamento “Messias”. Os discípulos estavam pregando que Jesus estava no trono, à direita de Deus; e que, portanto, ele era o Cristo, o Rei unido.

“Senhor” significa “mestre”; Jesus, portanto, é o único com autoridade. Jesus afirmou que toda autoridade Lhe fora dada no céu e na terra sobre Sua morte e ressurreição (Mateus 28:18), e, no primeiro sermão evangelístico registrado, Pedro anunciou que o Deus do céu fez Jesus Senhor e Cristo (Atos 2:32–36). Esse fato os novos cristãos pregaram com toda diligência e fervor, pois entendiam que esse homem chamado Jesus havia cumprido todas as promessas feitas por Deus a seus antepassados, desde os dias de Abraão.

Frases e palavras chaves encontradas em todo o livro de Atos dão continuidade a essas alegações. Pedro alegou que as profecias do Cristo foram cumpridas em Jesus (Atos 3:18). Ele também falou de Jesus como “pedra rejeitada”,

mas que “se tornou a pedra angular” (Atos 4:11). Além disso, Pedro alegou que não havia salvação em nenhum outro, verdadeiramente em nenhum outro nome (Atos 4:12). Mais tarde, perante o Sinédrio, Pedro alegou que esse Jesus havia sido exaltado à destra de Deus (um lugar de autoridade, um lugar para o rei que estava reinando) e era “Príncipe e Salvador” (Atos 5:31). Ele ainda acrescentou a esse corpo distinto de líderes e eruditos judeus que era através de Jesus que Deus poderia e iria providenciar o arrependimento e o perdão dos pecados até eles mesmos, a nação de Israel (Atos 5:31)!

Estêvão falou de Jesus como o “Justo”, uma referência óbvia ao Messias prometido e uma referência que esses judeus entendiam dessa maneira (Atos 7:52). Quando Filipe pregou ao etíope, ele explicou a profecia de Isaías, que revelava Jesus como a ovelha levada ao matadouro e o cordeiro perante os seus tosquiadores (Atos 8:30–35). Paulo declarou que Deus havia cumprido todas as promessas messiânicas feitas aos pais de Israel (Atos 13:32, 33). Ele também falou da promessa feita a Davi de que um de seus filhos sentaria no trono do Messias. Declarou que a promessa não havia sido destruída pela morte de Jesus, pois Deus O ressuscitara (Atos 13:33–39). Paulo concluiu que o cumprimento dessas promessas era a justificação oferecida em Jesus, acrescentando que nenhum judeu jamais poderia esperar justificação pela Lei (v. 39).

Mais adiante em Atos, cerca de vinte anos desde o dia de Pentecostes descrito no capítulo 2, o leitor encontra um problema recorrente com a circuncisão, que gerou uma série de reuniões especiais em Jerusalém (Atos 15). Cristãos com

uma formação judaica estavam se apegando a práticas da Lei, notoriamente à circuncisão. Estavam impondo a circuncisão a todos os gentios do sexo masculino, crianças, e adultos batizados em Cristo. Paulo e Barnabé haviam completado sua primeira viagem missionária (Atos 13; 14); e enquanto apresentavam um relatório aos irmãos da Antioquia da Síria, que os enviaram, depararam-se com esse problema da circuncisão. Ambos estiveram batizando gentios nos últimos três anos durante a viagem missionária, sem exigirem que eles se circuncidassem, e alguns irmãos que desaprovavam isso levantaram a questão novamente. Tiago, meio-irmão de Jesus, evidentemente era um dos líderes em Jerusalém e presidiu essa reunião (Atos 15:13–21). Ele disse que a profecia de Amós sobre a restauração do “tabernáculo de Davi” havia se cumprido e que, portanto, os gentios eram bem-vindos sem reservas à comunhão de Cristo. Essa profecia prometia um tempo em que os verdadeiros adoradores do Messias aceitariam o governo do filho espiritual de Davi, o Messias prometido ao trono de Davi. Como essa profecia havia sido cumprida, não era necessário exigir que os gentios praticassem a velha lei. Isso determinava a questão da circuncisão: não era para ser uma exigência em Cristo.

Essa pregação, com certeza, era nova para os judeus, cujos pais haviam guardado a Lei por mil e quinhentos anos. Passagens posteriores em Atos mostram que muitos judeus causaram transtornos recorrentes em várias congregações.

UMA ADORAÇÃO DIFERENTE

Os ritos da circuncisão eram desnecessários

Circuncisão: Um Sinal da Antiga Aliança

A circuncisão originou-se no tempo de Abrão e simbolizava uma relação especial com Jeová decorrente de Sua aliança com Abraão (Gênesis 17:9–14). Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado. Ismael, seu filho com a serva Hagar, foi circuncidado aos treze anos de idade (Gênesis 17:24–26). A circuncisão era um sinal da aliança entre Deus e Abraão.

Josué renovou esse sinal da aliança com todos os que nasceram nos quarenta anos de peregrinação no deserto. Esse episódio de circuncisão aconteceu em Gilgal, que significa “círculo”, ou “revolvido”. Nesse tempo e lugar, Deus prometeu revolver o opróbrio de Israel por causa daqueles que não haviam sido circuncidados no deserto (Josué 5:2–9).

Um homem incircunciso nem poderia participar da festa da Páscoa (Êxodo 12:43–48). Para os judeus, a circuncisão era o epítome da estatura espiritual para os que descendiam de Abraão. Esse sinal significava que eram o povo escolhido de Deus. Infelizmente, não procederam de acordo com esse sinal e essa aliança até a metade da história registrada em Atos já havia ocorrido.

debaixo da lei de Cristo. Os judeus que se tornaram cristãos não precisavam mais guardar a Páscoa, o Pentecostes ou a Festa dos Tabernáculos. Eles pararam de fazer sacrifícios de animais e todas as ofertas mistas e das colheitas. Já não buscavam sacerdotes na tribo de Levi. Deixaram de praticar o dízimo. Como haviam abandonado essas práticas, o que faziam debaixo da nova lei de Cristo?

Lucas responde a isso com simplicidade: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações” (Atos 2:42). Agora, eles olhavam para os apóstolos, não para a lei, em busca das verdades. Comiam a ceia do Senhor, não a Páscoa. Já não se submetiam ao dízimo, davam o dinheiro e os bens (ou tinham comunhão¹) na medida da sua prosperidade e conforme havia necessidade. Oravam no e através do nome de Jesus Cristo.

Todas essas práticas eram mudanças drásticas na adoração. Um leitor cuidadoso de Atos verá a diferença: arrependeram-se diante da pregação dos apóstolos, foram batizados para a remissão dos pecados e acrescentados por Deus à Sua comunhão (Atos 2:37–41). Portanto, eles adoravam como Jesus os orientou a adorar sob a liderança e o ensino dos doze.

Um elemento da adoração não mencionado desta vez em Atos é a adoração musical. Outrora, debaixo da Lei, essas pessoas estavam acostumadas a usar instrumentos musicais na adoração. Mas, depois do começo da igreja, toda a adoração musical mencionada no Novo Testamento era vocal e entoada por toda a congregação. A música era para ensinar e admoestar uns aos outros; falavam uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais. Essa música não só tinha um efeito horizontal, mas também um efeito vertical, na medida em que os adoradores faziam as melodias em seus corações para Deus, cantando com graça em seus corações e para Ele (Efésios 5:19; Colossenses 3:16). Essa foi outra mudança dramática na adoração dos judeus que aceitaram Cristo.

Todo convertido judeu reconhecia que uma nova vontade de Deus havia sido expressa através de Jesus e Seus apóstolos. Foi um período dramático, de mudança e emoção.

¹Veja a exposição sobre “comunhão”, na lição *A Nova Adoração para a Glória de Cristo*.

UM ENTENDIMENTO CLARO

Os judeus não podiam ser justificados de seus pecados pela Lei, que era temporária e até trazia em si a promessa de ser substituída (Jeremias 31:31, 32). Essa promessa foi cumprida quando Cristo tornou-se Sumo Sacerdote e Rei (Hebreus 8:1–13). A Lei foi elaborada para a nação de Israel e foi dada unicamente a ela (Êxodo 34:27, 28); jamais foi elaborada como uma lei universal para todas as nações.

A Lei foi dada para ajudar os judeus até que Jesus viesse (Gálatas 3:19). Ela era para ser um “aio” ou “tutor” (Gálatas 3:24). Foi substituída pela “fé”, à medida que o evangelho de Cristo foi revelado tomando o lugar da lei de Moisés (Gálatas 3:24, 25). A lei do Antigo Testamento não fazia parte da promessa de salvação dada a Abraão; se fizesse, Deus a teria usado para salvar Seu povo (Gálatas 3:21, 22). Além disso, a lei não oferecia, nem poderia oferecer, remoção dos pecados pelo sangue de touros e de bodes (Hebreus 10:4).

Essa lei foi cumprida por Cristo (Lucas 24:44, 45), abolida na Sua morte (Efésios 2:15), removida inteiramente quando Ele foi encravado na cruz (Colossenses 2:14) e tornou-se “velha” ou antiquada (Hebreus 8:13). Os judeus foram separados da lei ou morreram para ela por meio da morte de Jesus na cruz. Isso se cumpriu para que os judeus pudessem se unir espiritualmente a Cristo (Romanos 7:4).

CONCLUSÃO

O cumprimento de todas as promessas espirituais de graça e perdão pode agora ser visto na história do livro de Atos. Os cristãos são aqueles “sobre quem os fins dos séculos têm chegado”; isto é, os cristãos recebem miríades de bênçãos de redenção (1 Coríntios 10:11). Essas bênçãos espirituais são agora derramadas sobre aqueles que seguem Jesus.

Um “novo e vivo caminho” em comunhão com Deus foi proposto pelo sangue de Jesus (Hebreus 10:19, 20). Um novo sacerdote, um grande sacerdote foi estabelecido sobre a casa de Deus: Jesus, o Cristo (Hebreus 10:21). Todo cristão pode entrar na presença de Deus por causa da nova aliança (Hebreus 10:19–22). Todo cristão é considerado um sacerdote, capaz de oferecer sacrifícios aceitáveis para Deus (1 Pedro 2:5, 9). O perdão e a comunhão se acham agora na nova aliança de Cristo. Há misericórdia e perdão para

todas as pessoas que estão dentro dessa comunhão (Hebreus 8:10–12). Como é maravilhoso viver no perdão de Deus, pois os pecados nunca mais serão lembrados!

Atos é o único livro de história que demonstra

essas gloriosas mudanças. Com a nova lei de Cristo vieram bênçãos, um novo sistema de atividades religiosas e uma nova segurança e esperança de vida com Deus depois de deixarmos esta terra. ❖

Autor: Roy H. Lanier, Jr.

Série: Atos

©Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS